



DETERMINANTES SOCIOPSICOLÓGICOS DO COMPORTAMENTO CRIMINAL REINCIDENTE DOS EX- RECLUSOS EM MENONGUE, ANGOLA

SOCIOPSYCHOLOGICAL DETERMINANTE OF REIFFICIENT CRIMINAL BEHAVIOR AMONG EX-PRISONERS IN MENONGUE, ANGOLA

Nelson Mateus Dembo

Instituto Politécnico da Universidade Cuito Cuanavale, Menongue-Angola. E-mail:
nelsonpsicocline@gmail.com

RESUMO

O artigo incide-se na área criminalística-forense e social que atende as preocupações recorrentes sobre a reincidência criminal de reclusos que tem preocupado várias áreas da sociedade tendo como foco a problemática nas tentativas fracassadas de vários sistemas de reabilitação e de ressocialização que tem pesado crucialmente nas políticas económicas e sociais dos estados e governos. O trabalho tem como objectivo geral propor uma estratégia de ressocialização inovadora para reduzir a reincidência criminal na penitenciária de Menongue. Optamos por uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa) para facilitar na quantificação dos resultados e fazer uma valoração qualitativa do fenómeno da reincidência criminal dos reclusos. O projecto tem o tipo descritivo e interventivo para sugerir estratégias de melhorias na ressocialização dos reclusos. O último capítulo vai debruçar-se sobre a conclusão e interpretação dos resultados e posteriores sugestões. Como conclusão, o projecto traz aspectos relevantes que se conectam aos objectivos tal como a avaliação da

ABSTRACT

This article focuses on the area of forensic and criminalistics, addressing recurring concerns about inmate recidivism. This has been a concern for various sectors of society. It focuses on the failed attempts of various rehabilitation and resocialization systems, which have crucially influenced the economic and social policies of states and governments. The overall objective of this work is to propose an innovative resocialization strategy to reduce criminal recidivism in the Menongue penitentiary. We opted for a mixed approach (qualitative and quantitative) to facilitate the quantification of results and to provide a qualitative assessment of and interventional in nature, suggesting strategies. The last chapter will focus on the conclusion and interpretation of the results and subsequent suggestions. In conclusion the project covered relevant aspects that connect to objectives such as the assessment of the recidivism rate, data we have on the number of repeat offenders (198 repeat offenders: of which 113



taxa de reincidência, dados que temos com os números de reclusos reincidentes (198 reclusos reincidentes) dos quais 113 se encontram em prisão preventiva e 85 deles são os condenados todos do sexo masculino.

Palavras chaves: I-Reincidência criminal, II- Reclusos reincidentes, III-Ressocialização social, IV- Penitenciários, V-Reabilitação.

are in pre-trial detention and 85 of them are convicted men.

KEYWORDS:I-Criminal recidivists, II- Recidivists; III-Social Reintegration, IV- Penitentiaries, V- Rehabilitation.

Introdução

A ressociação penitenciária e a reabilitação social são processos cruciais para reintegrar os reclusos à sociedade de maneira produtiva e segura. No entanto, a eficácia desses processos em Angola, particularmente em Menongue, tem sido questionável, como evidenciado pela alta taxa de reincidência pelos dados que recolheu-se durante a pesquisa sobre a incidência da reincidência nos inquiridos, nesse caso os reclusos. Constatou-se que os reclusos entre os 15 aos 35 anos de idade representam a franja da amostra com maior taxa de reincidência com uma taxa de 62% do total dos inquiridos. É importante fornecer uma solução para este problema, pois a reincidência criminal não só sobrecarrega o sistema penitenciário, mas também representa uma ameaça à segurança e ao bem-estar da sociedade.

Embora várias soluções tenham sido propostas e implementadas no passado, como programas de reabilitação e treinamento vocacional, elas não foram suficientemente eficazes em reduzir a reincidência. Isso pode ser devido a uma série de factores, incluindo a falta de recursos adequados, a inadequação dos programas às necessidades dos reclusos e a falta de apoio pós-libertação e o incumprimento das leis e normas internacionalmente instituídas para uma reabilitação eficaz do ex recluso.

Faremos uma contextualização sobre o sistema penal angolano no primeiro capítulo e uma viagem teórica sobre as teorias criminalísticas que explicam o fenómeno do comportamento criminoso e a reincidência criminal como as teorias Interaccionistas, a teoria da anomia formulada por Émile Durkheim e expandida por Robert K. Merton, a teoria da aprendizagem social ou teoria da associação diferencial de Edwin H. Sutherland e a teoria da rotulagem (labeling approach), proposta por Howard S. Becker.

Apresentamos os resultados e suas análises com base na interpretação dos dados recolhidos sabendo que abordamos esse estudo de forma mista (abordagem qualitativa e quantitativa) no decorrer da pesquisa e as propostas para solução do problema, suas abordagens teóricas de outros contextos e estudos científicos.



Por fim, abordámos sobre os aspectos relevantes da proposta e sua aplicação prática e efectiva na vida dos reclusos postos em liberdade e seus benefícios às famílias e outros intervenientes sociais, concluindo com as recomendações e previsões de projectos futuros.

Metodologia

Em toda a actividade científica necessita-se de recursos metodológicos e técnicas para atingir-se os objectivos traçados e neste trabalho não fugiu-se à regra.

Tipo de Pesquisa

Adoptamos para este trabalho científico, o tipo de pesquisa descritiva e exploratória, pois os acontecimentos descritos já se sucederam e procuramos obter soluções para um problema amplamente conhecido, mas com pouca investigação e práticas inadequadas para sua mitigação que é a reincidência criminal e a deficiente ressocialização dos ex- reclusos. Ela tem como objectivo, mostrar como as variáveis se relacionam sem a manipulação do pesquisador e compreenderem melhor o contexto, desafios e as possibilidades de intervenção.

Consentimento Ético

Para a realização do referido estudo tivemos o consentimento ético da Direcção da Instituição Penal dos responsáveis das instituições onde recolhemos os dados.

Modelo de Pesquisa

Pretendendo nos debruçar sobre a questão da reincidência criminal, utilizamos o modelo de pesquisa com a abordagem mista para nos possibilitar contar os resultados a nível da pesquisa científica e termos dados estatísticos que possibilitem a sua interpretação e compreensão mais abrangente dos fenómenos estudados pelos leitores (Creswell, 2021). Representamos os resultados de forma numérica para facilitar a leitura dos mesmos e sua interpretação estatística e explorando os conceitos discutindo-os numa base educacional (Galvão, 2018). Na abordagem qualitativa mencionada, fizemos o uso da Teoria Fundamentada, que desenvolve teorias baseadas nos dados colectados e analisados. Algumas delas espelham a situação com certo positivismo, mas a situação socioeconómica de muitas famílias de reclusos e a falta de emprego tendem a potencializar o crime e a reincidência dilitiva.

Métodos

Para a pesquisa fez-se recurso ao Método Indutivo, utilizado para construir teorias a partir de observações específicas colectadas durante o estudo, como as entrevistas e questionários(Bergamim, 2015). Utilizamos tambem os questionários para



ter a noção da quantidade de reclusos são afectados pelos mesmos factores e a percentagem que apresentam em relação ao assunto em estudo que é a reincidência. (Alves, 2012).

Hipóteses

Após a definição dos objectivos, seleccionamos três hipóteses inerentes ao estudo que são:

H1 - A escassez de emprego e o estigma de ser marginalizado pelo seu passado no mundo do crime são factores que dificultam ressocialização do ex recluso encontra após a liberdade.

H2- A deficiente estrutura psicosocial e familiar influencia o comportamento criminal reincidente.

H3- Os programas educativos empreendidos nas penitenciárias para a reabilitação dos reclusos não se adequam as realidades vividas por ex reclusos após a sua liberdade.

Desenho de Pesquisa

Fez-se este estudo para obtenção de dados a respeito de factores determinantes de reincidência de crime de reclusos no Estabelecimento Penitenciário de Menongue e em seguir, tabular e gerar informações dos sujeitos pesquisados, através de questionários, para a referida pesquisa, serão reclusos reincidentes no Estabelecimento Penitenciário de Menongue e efectivos que compõem a instituição, compondo um total de 93 pesquisados.

Para a pesquisa e colecta dos dados foram utilizados questionários diferentes para cada caso e intervenientes (3) questionários distintos, dentro da mesma temática e com o foco na reincidência de crimes no EPM e uma entrevista semiestruturada para o Director do INEFOP de Menongue.

Um desenho (ou estratégia) de pesquisa é um plano de trabalho que descreve os (métodos de) procedimentos de uma pesquisa (Amatuzzi, 2010). Deste modo, nessa secção deve-se indicar e justificar o(s) método(s) de pesquisa, de forma detalhada como mostraremos segundo as metodologias utilizadas nas pesquisas aplicadas em ciências sociais (Da Silva, 2023)

Características dos Participantes

A identificação apropriada dos participantes da pesquisa é crítica para a ciência, por questões éticas e particularmente para generalizar as descobertas, fazer comparações entre replicações e usar a evidência em sínteses de pesquisa e análises de dados secundários (Venturini, 2010).

No estudo participaram os membros da Direcção do Estabelecimento Penitenciário de Menongue (1 director) e do INEFOP(1 director), os reeducadores(20) e reclusos(29). Os



participantes foram escolhidos aleatoriamente a partir de uma listagem de reclusos do sexo masculino, reincidentes presentes no estabelecimento prisional regional de Menongue no ano de 2024 entre os meses de junho a Julho.

Interessavam para este estudo os reclusos considerados como reincidentes segundo os artigos 40º, 76º, e 77º do código penal angolano. Assim, o critério de inclusão na amostra teve a ver com o cumprimento prévio de, pelo menos, uma pena de prisão efectiva.

A amostra final foi constituída por 29 reclusos todos do sexo masculino, nacionalidade angolana e todos maiores de idade e 30 guardas prisionais e o Director do estabelecimento prisional.

Procedimentos de Amostragem

A participação dos inquiridos foi voluntária e livre da situação de obrigatoriedade o que nos indica o pedido de consentimento aos participantes e aos responsáveis dos estabelecimentos a que tivemos contacto. Os participantes foram escolhidos aleatoriamente a partir de uma listagem de reclusos do sexo masculino, reincidentes presentes no estabelecimento prisional regional de Menongue no ano de 2024 entre os meses de junho a Julho.

População e Amostra

O presente estudo tem como população os reclusos reincidentes e os reeducadores do serviço penitenciário de Menongue. A população é estimada em 198 reclusos reincidentes dos quais 113 se encontram em prisão preventiva e 85 deles são os condenados todos do sexo masculino. Assim, o critério de inclusão na amostra teve a ver com o cumprimento prévio de, pelo menos, uma pena de prisão efectiva. A amostra final foi constituída por 29 reclusos todos do sexo masculino, nacionalidade angolana e todos maiores de idade.

Tipo de Amostragem

A amostragem foi não probabilística aleatória retirada deste universo. Sabendo que toda pesquisa deve ter um alvo específico, escolhemos para esta, só reclusos todos do sexo masculino, nacionalidade angolana e todos maiores de idade.

Materiais

Podemos considerar como instrumento todo recurso usado para fins de colecta de informações, como testes, dinâmicas de grupo, entrevistas, questionários (Marconi, 2022).

Os instrumentos utilizados nesta pesquisa para que se atingisse os objectivos foram um inquérito de perguntas fechadas e a entrevista. A inquirição é considerada uma das técnicas mais importantes e aquela que todo psicólogo utiliza para fins de colecta de informação.



Dentre os instrumentos de inquirição, Mediano (1976) cita o questionário e a entrevista.

Resultados e Discussão

Apresentaremos a seguir as tabelas sobre o inquérito feito e seus resultados.

Tabela 1- *Distribuição da População e Amostra dos Sujeitos Inquiridos*

Sujeitos	População	Amostra
Reclusos	85	29
Reeducadores	130	16
Gestores	2	2
Total	117	47

Tabela 2- *Idade e Faixa Etária dos Inquiridos*

Faixa Etária	Reclusos	Reeducadores	Gestores	Total	%
15-25	6	0	0	6	12,8
26-35	14	13	1	28	59,6
36-45	6	3	1	10	21,3
46-55	3	0	0	3	6,3
56-75	0	0	0	0	0
Total	29	16	2	47	100

Tabela 3- *Distribuição dos Reeducadores Inquiridos Quanto à Habilitação Literária*



Habilitação Literária	Reeducadores	Total	%
Ensino Médio	4	4	25
Frequência Universitária	7	7	44
Licenciado	5	5	31
Total	16	16	100

Tabela 4- *Distribuição dos Reclusos Inquiridos Quanto à Taxa de Reincidência*

Faixa Etária	Taxa de Reincidência	Total	%
15-25	9	9	31
26-35	9	9	31
36-45	8	8	28
46-55	3	3	10
Total	29	29	100

Tabela 5- *Distribuição dos Factores que Influem na Reincidência Criminal dos Reclusos*

Factores	Frequência	Total	%
Discriminação	4	4	13,8
Falta de Apoio Psicossocial	3	3	10,2
Falta de Emprego	20	20	69,1
Apoio Familiar	2	2	6,9
Total	29	29	100

Tabela 6- *Distribuição dos Obstáculos Enfrentados pelos Reclusos*



Obstáculos	Frequência	Total	%
Preconceito	6	6	20,1
Falta de Adaptação Social	11	11	37,7
Falta de Emprego	6	6	20,1
Apoio Psicossocial	6	6	20,1
Total	29	29	100

Resultados, discussões e conclusões

No estudo, pudemos constatar as dificuldades de se reabilitar os reclusos nas penitenciárias de Angola, principalmente em Menongue, município sede da província do Cubango. As causas destacam-se na situação socioeconómica e de políticas concretas para a discriminação dos ex reclusos e sua ressocialização que é de longe uma "pedra no sapato" das instituições do Estado angolano que se responsabilizam pela integração social dos ex reclusos.

A escassez de emprego e o estigma de ser marginalizado pelo seu passado no mundo do crime são factores que dificultam a ressocialização, sem deixar de citar também a deficiente estrutura psicossocial e familiar que o ex recluso encontra após a liberdade.

Os programas educativos empreendidos nas penitenciárias para a reabilitação dos reclusos não se adequam as realidades vividas por ex reclusos após a sua liberdade. As acções das instituições sociais não são suficientes para impedirem a reincidência criminal pela falta de recursos para atenderem a demanda e esses deixados a sua sorte culminando em actos que o rebaixam ao mundo do crime reincidindo em práticas criminosas o que lhe levam de regresso à cadeia.

Os estudos jurídicos revelam que o incumprimento das normas e princípios constitucionais e o respeito pelos direitos humanos impedem que a reabilitação do recluso seja um facto.

Ideias Finais

Após a apresentação, análise e interpretação dos resultados chegamos as seguintes conclusões:

- As autoridades das comunidades são os maiores aliados do Estado na prevenção da reincidência criminal dos ex-reclusos;



- As ações das instituições sociais não são suficientes para impedirem a reincidência criminal pela falta de recursos para atenderem a demanda.
- As instituições do Estado angolano devem se responsabilizar pela integração social dos ex reclusos após a sua libertação.
- A família é um determinante sociopsicológico poderoso no comportamento criminal recorrente do ex recluso;
- O incumprimento das normas e princípios constitucionais e o respeito pelos direitos humanos impedem que a reabilitação do recluso seja um facto.
- Os programas educativos empreendidos nas penitenciárias para a reabilitação dos reclusos não se adequam as realidades vividas por ex reclusos após a sua liberdade.
- Um programa realizado por especialistas angolanos pode mitigar a curto e médio prazo a reincidência criminal em Angola em geral e em Menongue em particular.

Referências

- Angola. (2008). Lei Penitenciária n.º 8/08. Diário da República.
- Angola. (2017). Decreto Presidencial n.º 184/17. Diário da República.
- Angola. (2018). Decreto Executivo n.º 53/18. Diário da República.
- Almeida, A., Lopes, E., Camilo, J. & Choi, V. (2016). Manual APA: Regras gerais de estilo e formatação de trabalhos académicos. São Paulo.
- Barbosa, E., Silva, M., & Costa, A. (2012). Reincidência criminal: Tópicos de avaliação e intervenção biopsicossocial. LivPsic.
- Cambuta, D. (2018). O processo de reeducação aos reclusos da Penitenciária de Benguela. Redalyc. Disponível em <https://www.redalyc.org>
- Cunha, M. I. (2008). Da relação prisão-sociedade: Atualização de um balanço. 90ª Editora.
- De Lemos, M. (2023). Reincidência criminal. Kilunji Editora.
- Dembo, N. M. (2023). Determinantes sociopsicológicos dos comportamentos agressivos de pais separados. Generis publishing.
- Foucault, M. (2000). "For an ethics of discomfort." In J. D. Faubion (Ed.), Poder: Obras essenciais de Foucault, 1954–1984 (Vol. III, pp. 443–448). Editora Vozes.
- Gonçalves, R. A. (2008). Reincidência em comportamentos criminais e violentos (Tese de doutorado). Universidade do Minho.
- Greenfeld, L. A., & Langan, P. A. (1983). Recidivism of prisoners released. Bureau of Justice Statistics.
- Hirschi, T. (1961). Causes of delinquency. University of California Press.
- Instituto da Cooperação e da Língua. (2010). Manual do sistema penitenciário angolano. Camões Editora.
- Merton, R. K. (1938). Social structure and anomie. American Sociological Review, 3(5), 672–682.
- Mirabete, J. F. (2002). Juizados Especiais Criminais. Atlas.
- Nelson Mandela Rules [Regras de Nelson Mandela]. (2015). Resolução 70/175 da Assembleia-Geral das Nações Unidas, de 17 de dezembro de 2015.
- Romero, J. J. (1982). El preso y la prisión: Distintos modos de adaptación. Cuadernos de Política Criminal, 18, 5–27.
- Ramos, G. (2015). Direito Processual Penal-Noções Fundamentais (2ª ed.). Escolar Editora.
- Serviços Penitenciários do Cuando Cubango. (2022). Cartilha de procedimentos do recluso nos estabelecimentos prisionais.
- Sousa, M., & Baptista, C. (2011). Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios (2. ed.). Pactor.
- Sutherland, E. H. (1947). Principles of criminology (4. ed.). J. B. Lippincott.
- Sykes, G. M., & Matza, D. (1957). Techniques of neutralization: A theory of delinquency. American Sociological Review, 22(6), 664–670.
- Zaffaroni, E. R. (2002). Derecho penal: Parte general. Ediar

